

Artigo lista riscos sociais de centro logístico - Diário do Grande ABC

Estudo feito por professoras universitárias da região alertam para falhas em estudo de impacto ambiental de empreendimento previsto para Paranapiacaba

Aline Melo

Do Diário do Grande ABC

05/07/2019 | 09:17



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to ImprimirShare to Mais...

Nota técnica produzida em conjunto pela bióloga e professora da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Marta Marcondes, e pela engenheira ambiental e professora da Universidade Metodista, de São Bernardo, Viviane Pereira Alves, lista série de possíveis impactos sociais da construção de centro logístico em área próxima à Paranapiacaba, em Santo André. O empreendimento, idealizado pela Fazenda Campo Grande Participações, está em fase de obtenção de licença ambiental.

No estudo – que levou cerca de um ano para ser concluído – as docentes analisaram impactos de empreendimentos de grande porte, como o Rodoanel Mário Covas (com trechos em São Bernardo, Mauá e Ribeirão Pires), e o Complexo Logístico Farol-Barra do Furado (no Rio de Janeiro), cujas obras tiveram início em 2012 com previsão de conclusão em 2016, mas ainda não estão completas.

Entre os possíveis problemas, as professoras citam desde a incidência de exploração sexual infantil, prostituição, aumento da pobreza e desigualdade, especulação imobiliária, surtos de doenças como a leishmaniose (doença infecciosa causada por vetores que normalmente se encontram em áreas de mata), até impacto nos sistemas públicos de saúde do entorno.

“São questões que o EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental) devia prever. Não apenas os danos ao meio ambiente, que também serão altos devido às nascentes presentes no local, mas considerando tudo, inclusive as pessoas”, explicou Viviane.

A construção do centro logístico prevê utilização de área de 4,7 milhões de metros quadrados, dos quais 20%, o equivalente a 91 hectares (ou 90 campos de futebol), seriam desmatados. O restante do local será preservado. O investimento estimado é de R\$ 780 milhões.

“Esses dados, esse estudo, precisa chegar às esferas com poder de decisão, como as Câmaras Municipais, as prefeituras e conselhos de saúde e meio ambiente”, pontuou Marta. Cópia do artigo, publicado na 7ª Carta de Conjuntura da USCS, foi enviada ao Ministério Público Federal.

Em nota, a Fazenda Campo Grande afirmou que “entende as preocupações elencadas”, mas que “o documento enviado contém equívocos que merecem esclarecimentos”. O comunicado cita que o projeto possui características únicas e pioneiras em relação a outros empreendimentos do gênero no País, sendo indevida sua comparação com outras instalações. “É preciso destacar que o Centro Logístico Campo Grande tem como finalidade resgatar o potencial de transporte de cargas via ferrovias, menos poluente do que o uso de caminhões nas rodovias”, concluiu.

Comentários

Atenção! Os comentários do site são via Facebook. Lembre-se de que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.